

Editorial

Este volume 27 de *Per Musi* (QUALIS A1 na CAPES e indexada na SciELO) apresenta 18 artigos e uma resenha. Preocupado com a construção de um ambiente sadio para a pesquisa em música, **Luis Ricardo Silva Queiroz** aborda um tema há muito devido no Brasil: a ética na produção e divulgação do conhecimento musical científico, seus aspectos conceituais, perspectivas e implicações práticas na atualidade.

Em um par de artigos analíticos, **Gabriel Ferrão Moreira** defende a existência de um "estilo indígena" em Villa-Lobos. No primeiro, discute procedimentos composicionais recorrentes na melodia e harmonia do nosso grande compositor. No segundo, apresenta uma abordagem hermenêutica das questões rítmicas e texturais para, finalmente, propor a existência de tópicos indígenas brasileiras.

Maurício De Bonis destrincha o entrecruzamento de procedimentos composicionais (metalinguagem, citação, artes plásticas, teatro musical, leitura semântica) de Willy Corrêa de Oliveira em uma das peças de seu ciclo para piano *Miserere*, baseada na interpretação de Joan Baez da canção tradicional mexicana *La Ilorona*.

Para analisar as contribuições do manuscrito *O Melos e harmonia acústica* de César Guerra-Peixe, **Ernesto Hartmann** coloca, lado a lado, dois outros referenciais teóricos: o *Caderno de estudos com Koellreutter* do próprio Guerra-Peixe e o *The Craft of musical composition* de Paul Hindemith.

Dentro da proposta de um sistema de modelagem composicional, **Pedro Miguel de Moraes, Gustavo de Castro e Liduino Pitombeira** explicam o processo de geração de uma nova obra musical (*Ponteio N° 2*, para piano, de Pedro Miguel de Moraes) a partir do *Ponteio N° 12*, para piano, de Camargo Guarnieri.

Dentro de seu projeto maior de propor uma metodologia para explicar os procedimentos da variação progressiva, **Carlos de Lemos Almada** aborda as relações simbólicas e de hereditariedade entre a primeira das *Quatro Canções Op.2* de Alban Berg e três obras referenciais: *Tristão e Isolda* de Richard Wagner, a *Primeira Sinfonia de Câmara Op.9* de Arnold Schoenberg e a *Sonata para Piano Op.1* do próprio Berg.

Philippe Curimbaba Freitas, a partir do conceito de fetichismo musical de Adorno, discute a expressão e a negação da forma em *Erwartung*, obra de Arnold Schoenberg que sintetizou o expressionismo.

Leonardo Pires Rosse desvenda os códigos musicais e literários do "paulista", gênero musical camponês do nordeste de Minas Gerais, cujos elementos podem ser pertinentes também a outras manifestações semelhantes no Brasil.

Maria Inêz Lucas Machado aborda o ensino do piano como um instrumento complementar que promove a interdisciplinaridade e a integração entre domínios diversos da formação acadêmica no bacharelado e na licenciatura em música, discutindo ações pedagógicas de pianistas e professores em relação à apreciação, performance e criação.

Viviane Cristina da Rocha e Paulo Sérgio Boggio discutem as perspectivas interdisciplinares entre neurociências e música na última década – interface ainda incipiente no Brasil – e suas contribuições para os campos da pedagogia musical, performance e musicoterapia.

Karina Aki Otubo, Andréa Cintra Lopes e José Roberto Pereira Lauris traçam um perfil audiológico de alunos de graduação em música, os quais foram submetidos a diversas avaliações (audiometria tonal liminar e de altas frequências, logaudiometria, imitanciometria e emissões otoacústicas) e sugerem ações educativas e preventivas contra a perda auditiva.

Em seu estudo transversal sobre cantores líricos, **Enio Lopes Mello, Lésle Piccolotto, Natalia Fonseca Pacheco e Marta Assumpção de Andrada e Silva** revelam como seis eixos temáticos – emoção, técnica, habilidades, entrega, corpo e interpretação – se relacionam com a expressividade e experiência na ópera.



Fernando Chaib estuda a aplicação do gesto na música para percussão, propondo uma abordagem tripartite na sua realização, segundo ações corporais, intelectuais e sua integração, que são ilustradas com muitos excertos de obras selecionadas relevantes do seu repertório.

Buscando expandir a técnica instrumental da pestana no violão e sua escassa bibliografia, **Bruno Madeira** e **Fabio Scarduelli** apresentam a história de sua utilização, ilustrando com procedimentos usuais e não usuais do repertório.

Gueber Pessoa Santos e **Ricardo Mazzini Bordini** demonstram como a análise motivica da *Fantasia Sul América*, para clarineta solo, de Claudio Santoro pode servir de base para a construção de uma interpretação fundamentada pelo instrumentista.

Vinícius de Sousa Fraga se debruça sobre questões históricas, analíticas e de performance do *Concerto para Clarineta, Op.57* de Carl Nielsen, discutindo também as divergências entre os manuscritos e a edição impressa.

Pablo Alberto Lanzoni apresenta uma análise retórica do *Largo* do *Concerto n.5* em Fá menor, BWV 1056 de J. S. Bach, mostrando como os princípios retóricos estão intimamente relacionados aos procedimentos composicionais do gênio alemão.

Na Seção *Pega na Chaleira*, temos duas resenhas. **Luciano Hercílio Alves Souto** apresenta a tese de doutorado *O Violão na era do disco: interpretação e desleitura na arte de Juliam Bream* de Sidney Molina Júnior. **Margarete Arroyo** discute *Pictures of Music Education*, o mais recente livro de Estelle Ruth Jorgensen, autora que é referência no campo da filosofia da educação musical.

Informamos que *Per Musi* está disponível gratuitamente nos sites www.scielo.com.br e www.musica.ufmg.br/permusi. As versões impressas de quase todos os números da revista ainda podem ser adquiridas através do e-mail permusi@ufmg.br.

Fausto Borém

Fundador e Editor Científico de *Per Musi*